

ODS17: Ciências cruzadas | Parcerias para a sustentabilidade

ODS17: Crossings Sciences | Partnerships for Sustainability

Ciclo de conferências – Edição 1. Outubro-dezembro 2020

Resumo para divulgação

ODS17: Ciências cruzadas | Parcerias para a sustentabilidade é um espaço de encontro e diálogo entre ciências, visando gerar conhecimento e estimular parcerias para a superação dos desafios para a sustentabilidade.

No atual ambiente de acentuada incerteza, *ODS17* constitui um laboratório de investigação virtual, onde cientistas de áreas diversas, especialistas, empresas, entidades públicas e privadas, comunidades, se encontram com o propósito comum de confrontar ideias, ensaiar soluções, perspetivar caminhos.

Apresentação

People must learn to understand the complex world in which they live.

(UNESCO 2017, p. 10)

Em 25 de setembro de 2015 a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável,

A reflexão sobre os desafios contemporâneos da sustentabilidade recua à longínqua Cimeira de Estocolmo (1972), e à afirmação entre as comunidades epistémicas internacionais de uma consciência ecológica sobre o então chamado Ambiente Humano – entendido nas suas diferentes dimensões. Os 17 ODS, tal como nos são propostos na Agenda 2030, resultam de décadas de trabalho colaborativo, entre a ONU e os países participantes, cruzando diversos fóruns e agências internacionais, mobilizando peritos de muitos países e áreas científicas.

São temas a que correspondem problemas concretos que vêm afetando a Humanidade, globalmente, bem como os espaços-nação e as comunidades, nacional e localmente. Derivam de assimetrias observadas tanto no contexto das relações centro-periferia, como no que respeita às contradições da própria modernidade, comprometendo a sustentabilidade da vida nas comunidades e grandes metrópoles. São problemas que colocam em causa o bem-estar geral das sociedades humanas na sua relação ecológica com o meio ambiente.

Uma característica destes objetivos para o desenvolvimento sustentável é a sua universalidade, não só atingindo todos os países e sociedades, ainda que de formas diversas e associada a condicionantes específicas – locais, culturais e históricas. Outra é a indivisibilidade destes problemas, o que remete para a realidade interdependente em que vivemos, de um mundo em acelerada globalização, plena de consequências negligenciadas.

Essa indivisibilidade implica que os problemas com que nos deparamos exigem respostas integradas, baseadas numa compreensão das complexidades e incertezas do nosso devir.

Universalidade e indivisibilidade reclamam conhecimento científico, de uma ciência que sendo por definição universal deve também saber olhar os desafios regionais – incluindo as próprias implicações sociais que a racionalidade instrumental e tecnológica frequentemente incorpora.

Universalidade e indivisibilidade, também, porque se exige um diálogo crescente entre áreas do conhecimento, superando a hiperespecialização, a dispersão, as mais variadas barreiras e o próprio ensimesmamento disciplinar.

É neste prisma que o ODS17, conforme se estabelece na Agenda 2030 – Parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento global e sustentável –, deixa claro que, para execução dos outros 16 objetivos, é hoje incontornável buscar parcerias entre áreas do conhecimento e estabelecer diálogos, plenos em reciprocidade e animada vontade de solucionar os problemas concretos com que a humanidade se depara.

Conhecer e compreender a missão e as metas do ODS17, conforme se estabelece na Agenda 2030 – Parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento global e sustentável –, percebendo a sua importância e como é hoje incontornável buscar parcerias entre áreas do conhecimento e estabelecer diálogos, plenos em reciprocidade e animada vontade de solucionar os problemas concretos com que a humanidade se depara.

Entre as parcerias para a implementação dos objetivos da Agenda 2030, coloca-se a oportunidade da convergência entre as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências da Vida – abarcando as Ciências Naturais e Biológicas.

Ao providenciarem a necessária resposta técnica às condições de insustentabilidade, que persistem comprometendo o nosso futuro, a Ciência, em geral, representa a melhor oportunidade da espécie humana em superar os riscos, as incertezas e os problemas sociais, com que nos deparamos nos nossos dias, recolocando a Humanidade num curso de sustentabilidade.

As CSH, por seu lado, proporcionam um conjunto de competências que são centrais para execução dos propósitos da Agenda 2030, nomeadamente: i) ‘antecipação’, i.e., a habilidade para compreender e avaliar múltiplos futuros, assim como avaliar as consequências das ações e lidar com os riscos e a mudança; ii) ‘colaboração’, i.e., a habilidade de aprender com os outros e de cultivar empatia em face das perspectivas e necessidades dos outros, facilitando assim a gestão de conflitos e a condução de práticas colaborativas; iii) ‘pensamento crítico’, i.e., a habilidade de questionar as normas e as opiniões, refletir sobre os valores e percepções; iv) ‘consciência’, i.e., a capacidade de se situar nos contextos local e global, considerando em particular as trajetórias e legados históricos. (UNESCO 2017, p. 10)

Em tempo de crise, e inclusive de transição pandémica, fazer Ciência exige uma responsabilidade acrescida.

O ciclo de conferências **ODS17: Ciências cruzadas | Parcerias para a sustentabilidade** pretende proporcionar um espaço de encontro e debate onde as ciências possam desenhar caminhos de colaboração, procurando construir um roteiro de reflexão e investigação para a sustentabilidade. Mais do que estabelecer pontes entre áreas do conhecimento e sublinhar uma alegada tradição

acadêmica e laboratorial de práticas coletivas na atividade científica, ambiciona-se que possa sair daqui uma proposta de metodologia, inter- e multidisciplinar, que dê corpo a uma tão reclamada mudança no paradigma vigente da prática científica.

Adota-se uma metodologia inspiradora, em torno de temas (problemáticas-problema), costurando-se sinergias entre áreas e perfis científicos, em sintonia com a indispensabilidade de uma consciência urgente quanto aos principais desafios sociais que nos afligem. Procura-se fomentar uma *praxis* de reflexão transdisciplinar e uma prática científica baseada na identificação e resolução de problemas (*problem-based*) e na conformação de agendas orientadas para missões (*mission-oriented*). Missões capazes de buscar soluções para problemas sociais particulares e, em colaboração com o poder público e o setor privado, visando contribuir para uma resposta integrada a grandes desafios contemporâneos – alterações climáticas, gestão da água e segurança alimentar, resíduos e poluição, eficiência energética, saúde e transição pandêmica, transição digital e desafios da economia do imaterial, entre outros.

Cumpre-se uma metodologia coerente com os princípios da Ciência Aberta, prosseguindo os propósitos de uma Investigação e Inovação Responsáveis, uma responsabilidade científica expressa em termos de disponibilização dos resultados mas que seja, também, orientada pela responsabilidade social, simultaneamente no apelo ao papel das comunidades científicas em procurar participar na resposta aos grandes desafios sociais da nossa contemporaneidade, bem como na própria assunção do papel do cientista na sociedade e na política.

Palavras-chave

Conhecimento – Comunidades – Mudança – Riscos – Incerteza – Sustentabilidade – Memória – Biodiversidade Cultural – Património – Identidade – Colaboração – Inovação Social – Cidadania – Políticas Públicas – Tolerância – Bem-estar

Formato

O ciclo de conferências ODS17: Ciências cruzadas | Parcerias para a sustentabilidade Edição 1. decorre em formato de videoconferência / *webinar*.

É composto por 10 sessões, semanais, às quartas-feiras (17h), com a duração máxima de 2h cada sessão.

Cada sessão terá uma ou mais conferencistas, um moderador, que introduz o tema, apresenta os intervenientes, comenta as intervenções e modera o debate e um relator que fará a síntese da sessão.

Bibliografia

- OPPERMAN, Serpil & Serenella IOVINO (2017). Introduction: The Environmental Humanities and the Challenges of the Anthropocene. In: S. Opperman & S. Iovino (eds.). *Environmental Humanities: Voices from the Anthropocene*. Rowman and Littlefield, pp. 1-21.
- SZABO, P. (2010). 'Why History Matters in Ecology: an Interdisciplinary perspective', *Environmental Conservation*, 37 (4), 380-387.
- HUGHES, J. D. (1995). 'Ecology and Development as Narrative Theme of World History', *Environmental History Review*, 19 (1), 1-16.
- EUROPEAN COMMISSION (2020). *Accelerating the Transition to a Climate Prepared and Resilient Europe. Interim report of the Mission Board for Adaptation to Climate Change, including Societal transformation*. Independent Expert Report. Brussels: Directorate-General for Research and Innovation.
- HOLM, Poul & Ruth BRENNAN (2018). 'Humanities for the Environment 2018 Report—Ways to Here, Ways Forward'. *Humanities*, 7, 3. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0787/7/1/3> Acesso em 2 de julho de 2020.
- MAZZUCATO, M. (2018). 'Mission-oriented innovation policies', *Industrial and Corporate Change*, 27 (5), 803-815.
- UNESCO (2017). Education for Sustainable Development Goals. Learning Objectives. Paris. United Nations Educational, Cultural and Scientific Organisation.
- HARAWAY, Donna (2015). 'Anthropocene, Capitalocene, Plantationocene, Chthulucene: Making kin'. *Environmental Humanities* 6: 159-165.
- HOLMES, Katie, Andrea GAYNOR & Ruth MORGAN, (2020). 'Doing environmental history in urgent times'. *History Australia*, Disponível em: DOI: [10.1080/14490854.2020.1758579](https://doi.org/10.1080/14490854.2020.1758579). Acesso em 2 de julho de 2020.
- MORIN, Edgar (2002 [1999]). *A Cabeça Bem-Feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.
- PISANI, Jacobus A. Du (2006). "Sustainable development –historical roots of the concept", *Environmental Sciences* 3 (2): 83-9.
- Special issue on Interdisciplinarity, *Nature*, 16 september 2015. Disponível em: <https://www.nature.com/collections/jcfdbccgij>. Acesso em 28 de maio de 2020.
- WCED (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Paris: UNESCO, World Commission on Environment and Development.